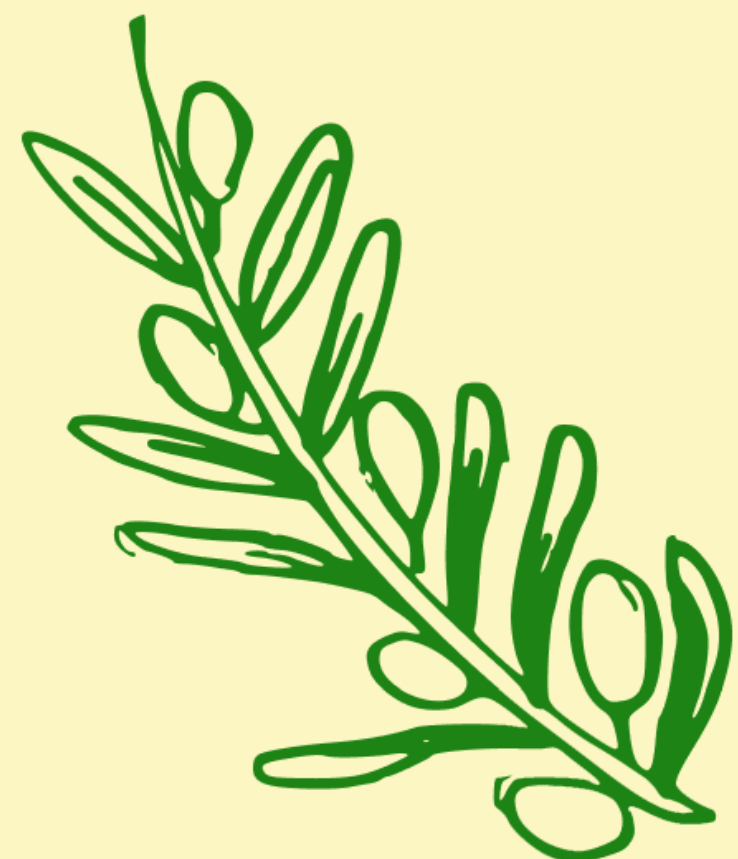
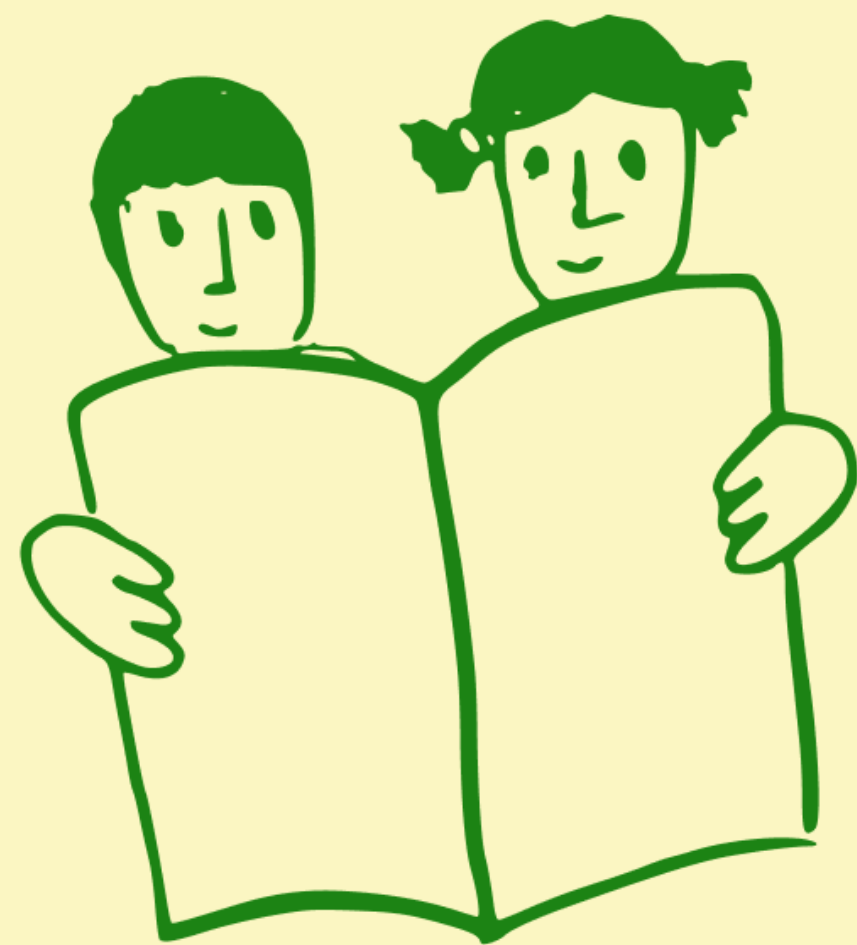


GUIA DE LIVROS PARA EDUCAR SOBRE A PALESTINA



DO PRÉ-ESCOLAR AO ENSINO SECUNDÁRIO

Por que falar sobre a Palestina às crianças portuguesas?

Como mães, pais, cuidadores e educadores reconhecemos a importância de falar sobre temas decisivos do nosso tempo. As situações de injustiça e os conflitos são tão difíceis de ignorar como de abordar com os mais pequenos. Acreditamos que é essencial abordar a questão da Palestina por esta ter uma série de características que a distingue dos demais conflitos atuais. Em particular, (1) a Palestina vive a mais longa ocupação militar da história moderna, levada a cabo por Israel, com o apoio fundamental dos Estados Unidos da América e da União Europeia; (2) Israel, o Estado ocupante, é o país que na Organização das Nações Unidas, ao longo dos anos, mais decisões violou e recomendações incumpriu; (3) a atual agressão sobre Gaza é o maior genocídio do nosso tempo – nunca um genocídio foi tão documentado como este, havendo provas irrefutáveis dos crimes de guerra e contra a humanidade cometidos por Israel.

Educar as novas gerações para os valores da justiça e dignidade humana, e para a necessidade de não ficarem indiferentes perante o incumprimento destes é fundamental para que mais pessoas – crianças, hoje, mas futuros adultos, amanhã – ajam de forma responsável e com integridade, nos seus empregos, como consumidores, eleitores e cidadãos plenos.

Os valores fundamentais, que guiam a nossa ação ao longo de toda a nossa vida, estabelecem-se desde muito cedo. Podemos e devemos falar de temas basilares como guerra e paz, vida e morte, justiça e injustiça, em qualquer idade, a qualquer criança – naturalmente, adequando o nosso discurso à criança que temos diante de nós. Os pais e cuidadores têm a responsabilidade máxima, e os educadores são aliados fundamentais. Neste guia, pais, cuidadores e educadores encontram algumas sugestões de leitura para gerar boas conversas com as suas crianças e jovens.



Por que escolhemos estes livros?

Escolhemos livros para crianças de todas as idades, sensivelmente dos três aos 18 anos. A seleção proposta pretende ser diversificada e, por isso, incluimos livros de pequenos projetos editoriais a grandes grupos editoriais nacionais ou com representação em Portugal. Para a seleção que fizemos, mantivemos como critério principal apenas a possibilidade de permitir abordar a questão da libertação da Palestina e outros temas associados, bem como o princípio de serem livros traduzidos para português e publicados em Portugal.

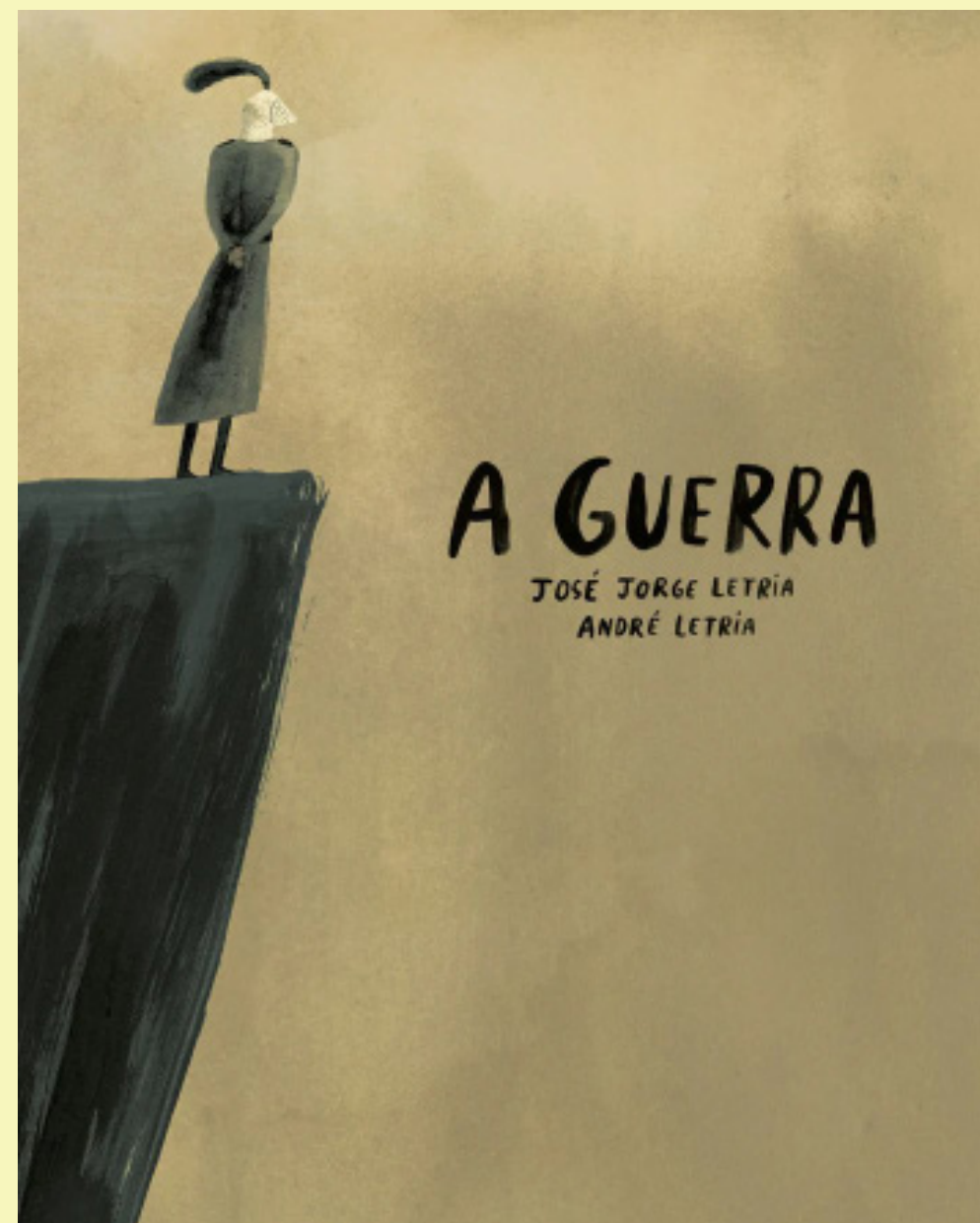
Infelizmente, existem pouquíssimos livros publicados, em Portugal e em português europeu, sobre a Palestina, sobretudo para crianças. Este guia procura contornar esse facto, sugerindo livros que não são necessariamente sobre a Palestina, mas permitem falar sobre a causa palestiniana. Por esta razão, poderiam certamente estar neste guia mais sugestões, além dos 26 livros selecionados, que são apenas uma amostra.

O guia está organizado por ciclos de estudo, apontando-se, assim, para as diferentes faixas etárias correspondentes a cada ciclo. No entanto, acreditamos que são as próprias crianças e jovens que nos indicam que livros têm interesse e estão preparados para ler. Cabe aos pais e educadores fazerem a melhor escolha.

O Parents for Peace, através desta iniciativa, insta ainda editores, autores e tradutores do mercado editorial português a publicarem mais livros infantis e juvenis sobre a Palestina. Estaremos aqui para apoiar e divulgar essas edições.



Educação pré-escolar



A guerra
(José Jorge Letria, André Letria,
2018, Pato Lógico)



Tu e eu e todos
(Marcos Farina, 2021,
Orfeu Mini)



És importante
(Christian Robinson, 2020,
Orfeu Negro)



Um abraço
(Eoin McLaughlin, Polly Dunbar,
2020, Booksmile)

Educação pré-escolar

A guerra é o medo, a grande forma de todos os medos. Este livro tenta explicar o que é a guerra, a maldade que nela vive, e que é o oposto do amor, da segurança, da justiça.

A guerra
(José Jorge Letria, André Letria, 2018, Pato Lógico)

Por vezes, olhamos uns para os outros e parecemos todos muito, muito diferentes. Mas, outras vezes, somos muito parecidos: todos queremos brincar, precisamos de comer e dormir, estamos alegres num dia e aborrecidos no outro. Por mais diferentes que sejamos, temos muito em comum. Nenhuma guerra, nenhuma maldade, pode eliminar as nossas semelhanças.

Tu e eu e todos
(Marcos Farina, 2021, Orfeu Mini)

Até quando parece que és pequenino, que estás distante, que ninguém te conhece, que não tens força, que ninguém fala de ti, até nesses momentos, és importante. Tu e todas as crianças. Não podemos deixar que nenhuma criança seja esquecida, por mais estranha que nos pareça, por mais longe que seja a morada dela.

És importante
(Christian Robinson, 2020, Orfeu Negro)

Quando os dias são difíceis, um abraço é tão importante para ficarmos menos tristes! Nesta história, um ouriço e uma tartaruga são rejeitados por vários outros animais, que não têm tempo para lhes dar atenção ou têm medo dos seus picos e carapaça grossa. Felizmente, encontram-se um ao outro e deixam de estar isolados. É bom estarmos atentos a quem precisa de nós; também nós precisamos sempre de alguém.

Um abraço
(Eoin McLaughlin, Polly Dunbar, 2020, Booksmile)

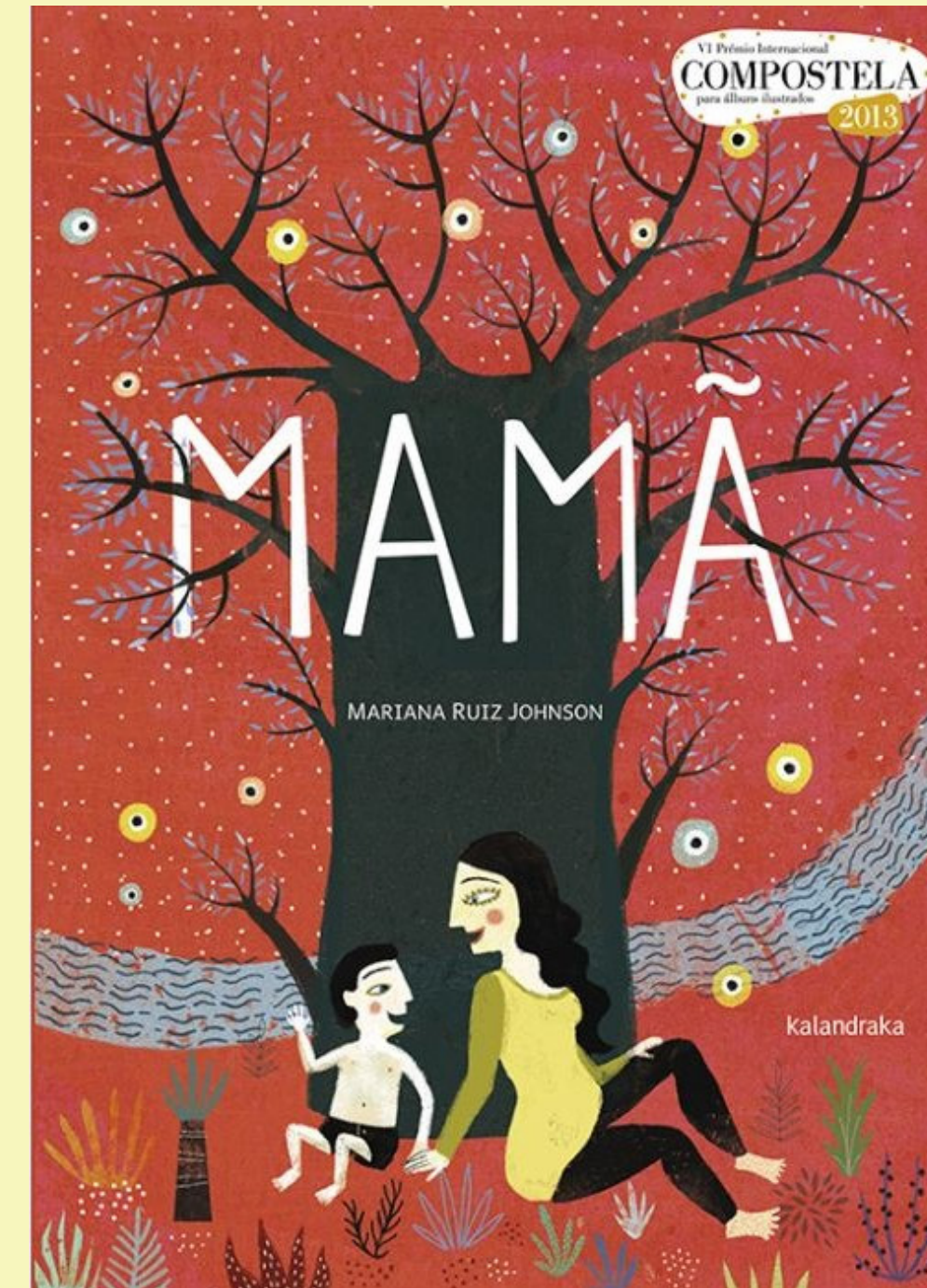
Ensino Básico, 1.º ciclo (1.º e 2.º anos)



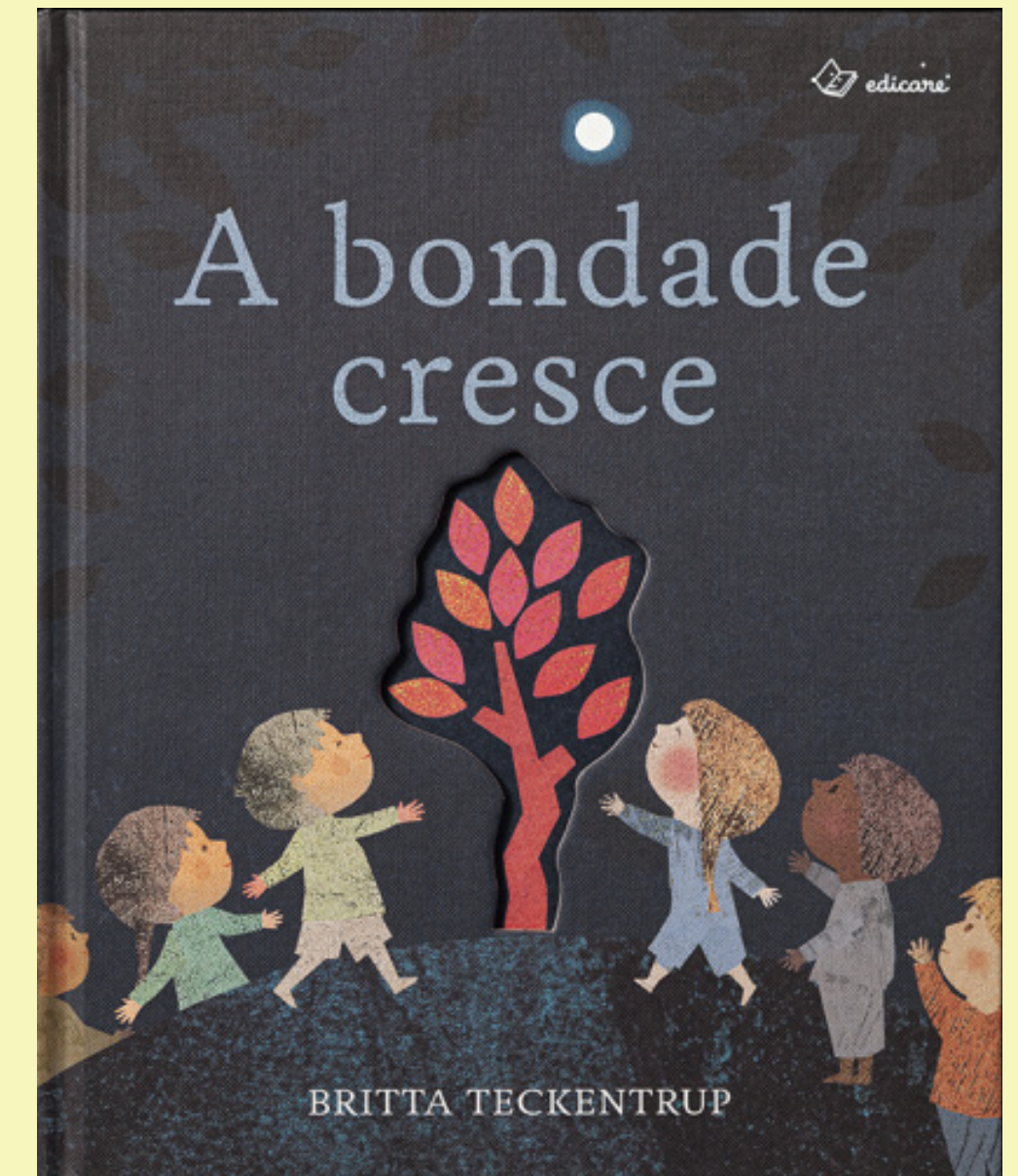
Daqui ninguém passa!
(Isabel Minhós Martins, Bernardo
P. Carvalho, 2015,
Planeta Tangerina)



O mundo cá dentro
(Deborah Underwood, Cindy
Derby, 2021, Orfeu Negro)



Mamã
(Mariana Ruiz Johnson, 2013,
Kalandraka)



A bondade cresce
(Britta Teckentrup, 2019,
Edicare)

Ensino Básico, 1.º ciclo (1.º e 2.º anos)

Era uma vez um general que decidiu que ninguém passaria para a página da direita, que teria de ficar sempre em branco: daqui ninguém passa! As outras personagens dão-se conta do absurdo desta ordem, protestam e eis que, da força de todos, nasce a revolução. Mas que generais são estes que podem decidir quem passa e não passa para cada sítio? Nem todas as ordens superiores podem ser acatadas.

Daqui ninguém passa!
(Isabel Minhós Martins, Bernardo P. Carvalho, 2015, Planeta Tangerina)

Este livro lembra-nos como tanto do nosso tempo é passado entre paredes, dentro de edifícios e transportes, e como pouco aproveitamos a natureza, que está sempre a tentar vir ao nosso encontro. Pior vivem as crianças que gostariam de se aproximar da natureza, mas veem esse direito ser-lhes negado: muitas crianças palestinianas vivem em campos de refugiados densamente preenchidos por tendas, sem árvores e onde quase não se veem animais, onde rareiam os brinquedos e os espaços para brincar com a natureza.

O mundo cá dentro
(Deborah Underwood, Cindy Derby, 2021, Orfeu Negro)

As mães (e os pais) são a nossa casa. Quando os regimes autoritários prendem as nossas mães, quando nos afastam delas, quando erguem muros que separam a nossa família, como podemos encontrar segurança e ser felizes? Todas as mães e filhos merecem permanecer juntos e viver em paz.

Mamã
(Mariana Ruiz Johnson, 2013, Kalandraka)

Por vezes, cuidamos mal uns dos outros e abrimos feridas na nossa amizade. Mas a bondade repara e aproxima-nos, mesmo quando já estivemos muito afastados. A bondade junta-nos e dá-nos mais força. A bondade aproxima-nos, mesmo quando somos muito diferentes. Para que as comunidades cresçam saudáveis deve permanecer a bondade, a diversidade e a justiça. Sistemas de segregação/discriminação abrem feridas que se tornam cada vez mais profundas.

A bondade cresce
(Britta Teckentrup, 2019, Edicare)

Ensino Básico, 1.º ciclo (3.º e 4.º anos)



O muro no meio do livro
(Jon Agee, 2020,
Nuvem de Letras)



A viagem
(Francesca Sanna, 2018, Fábula)

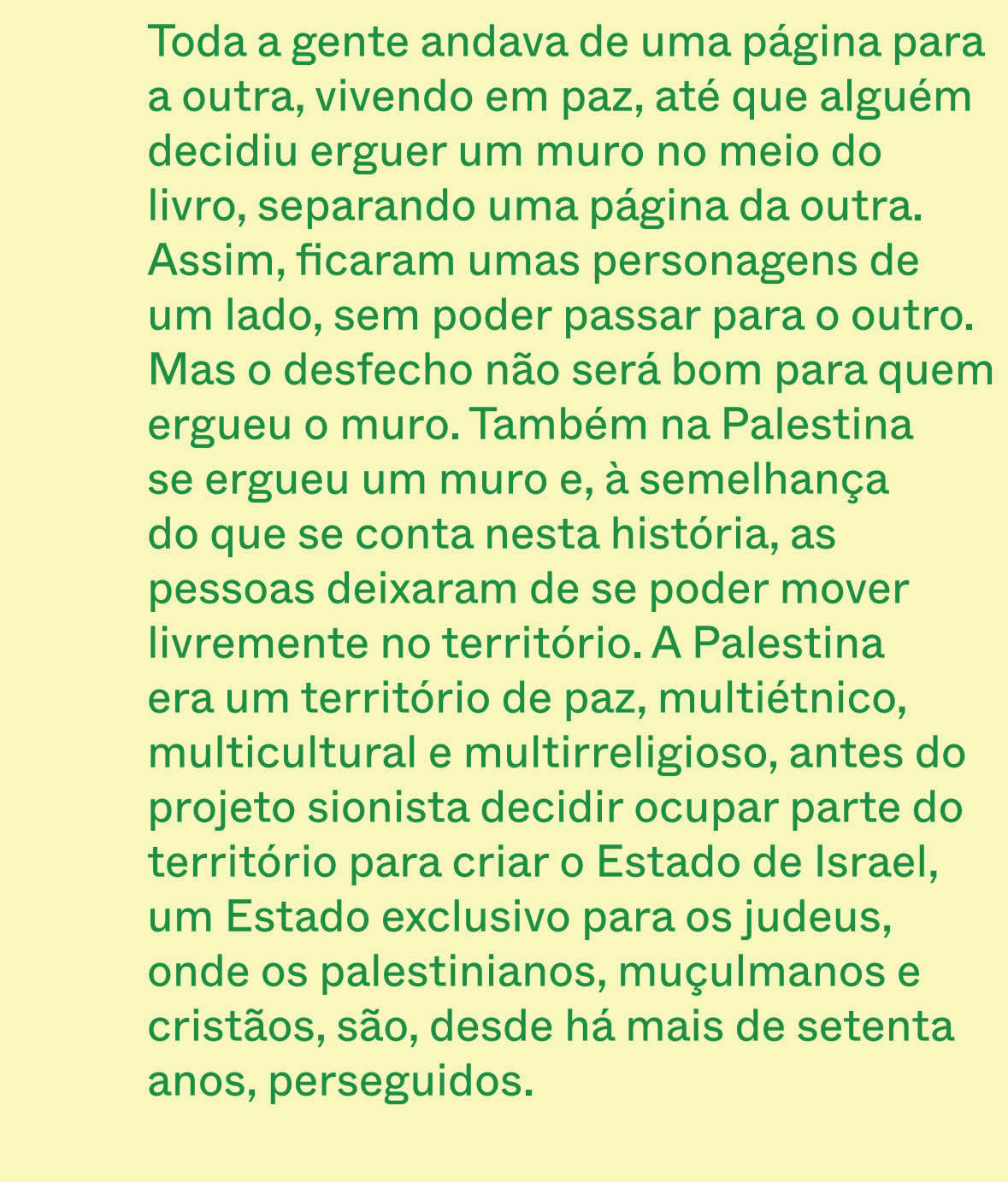
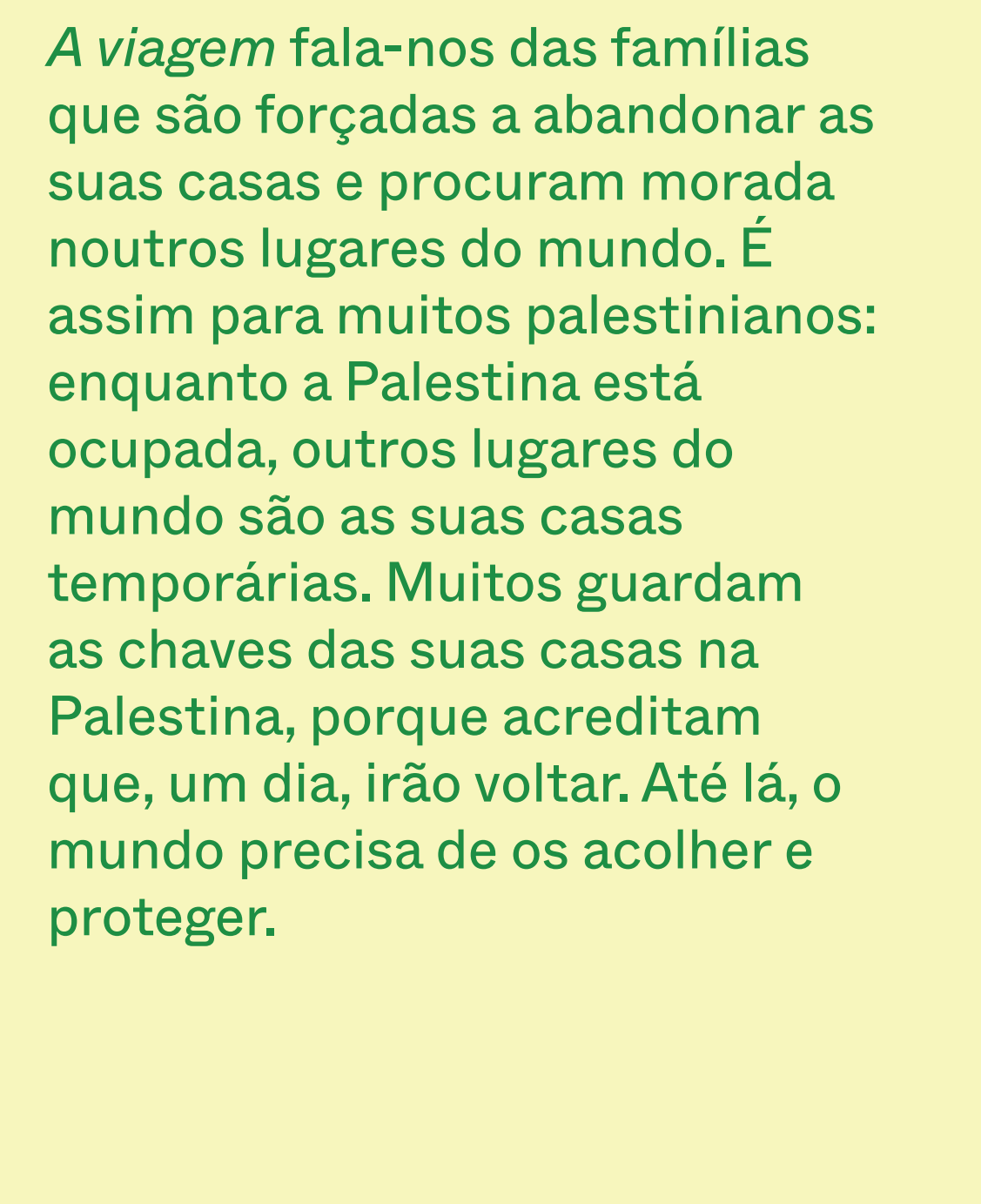
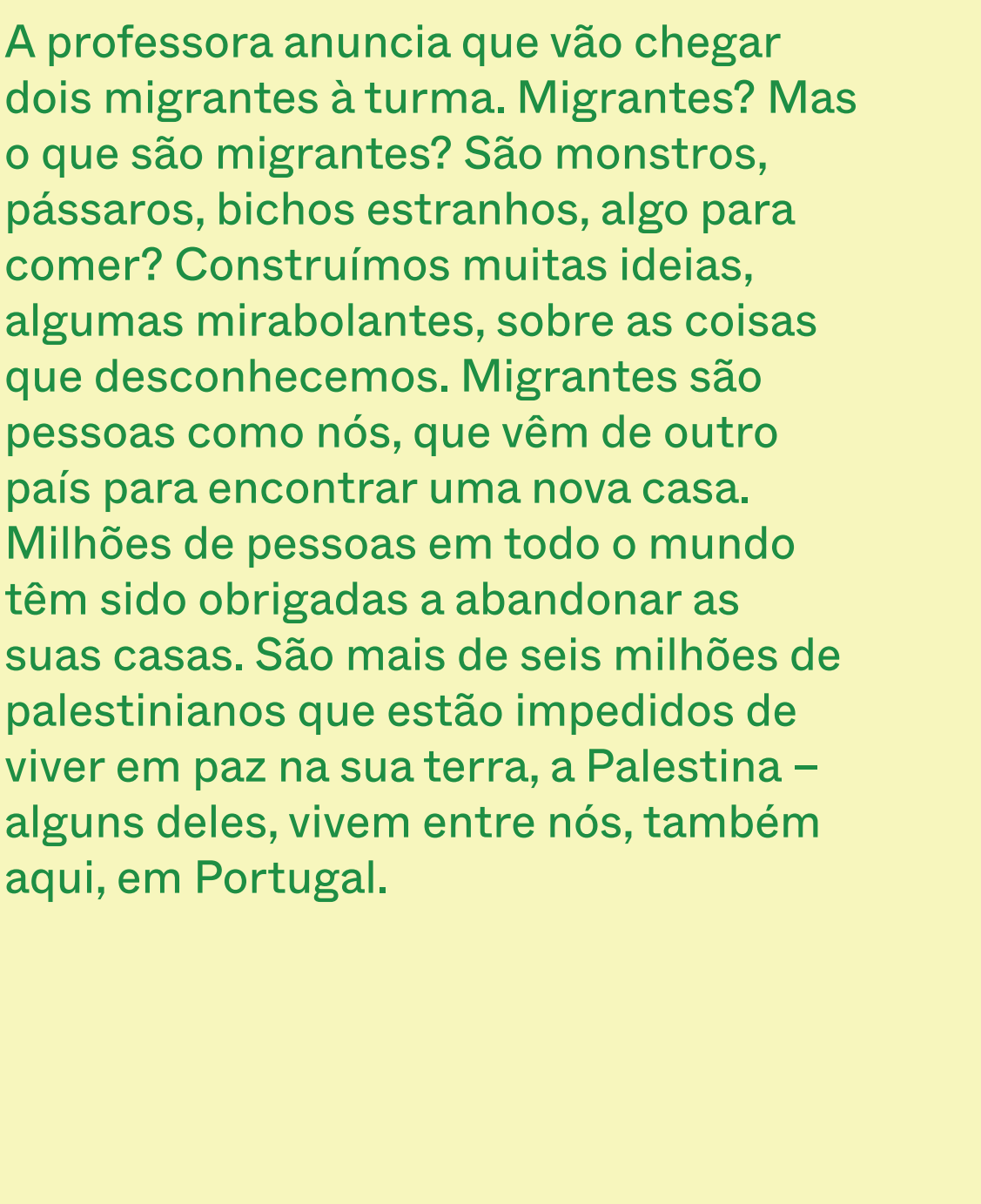
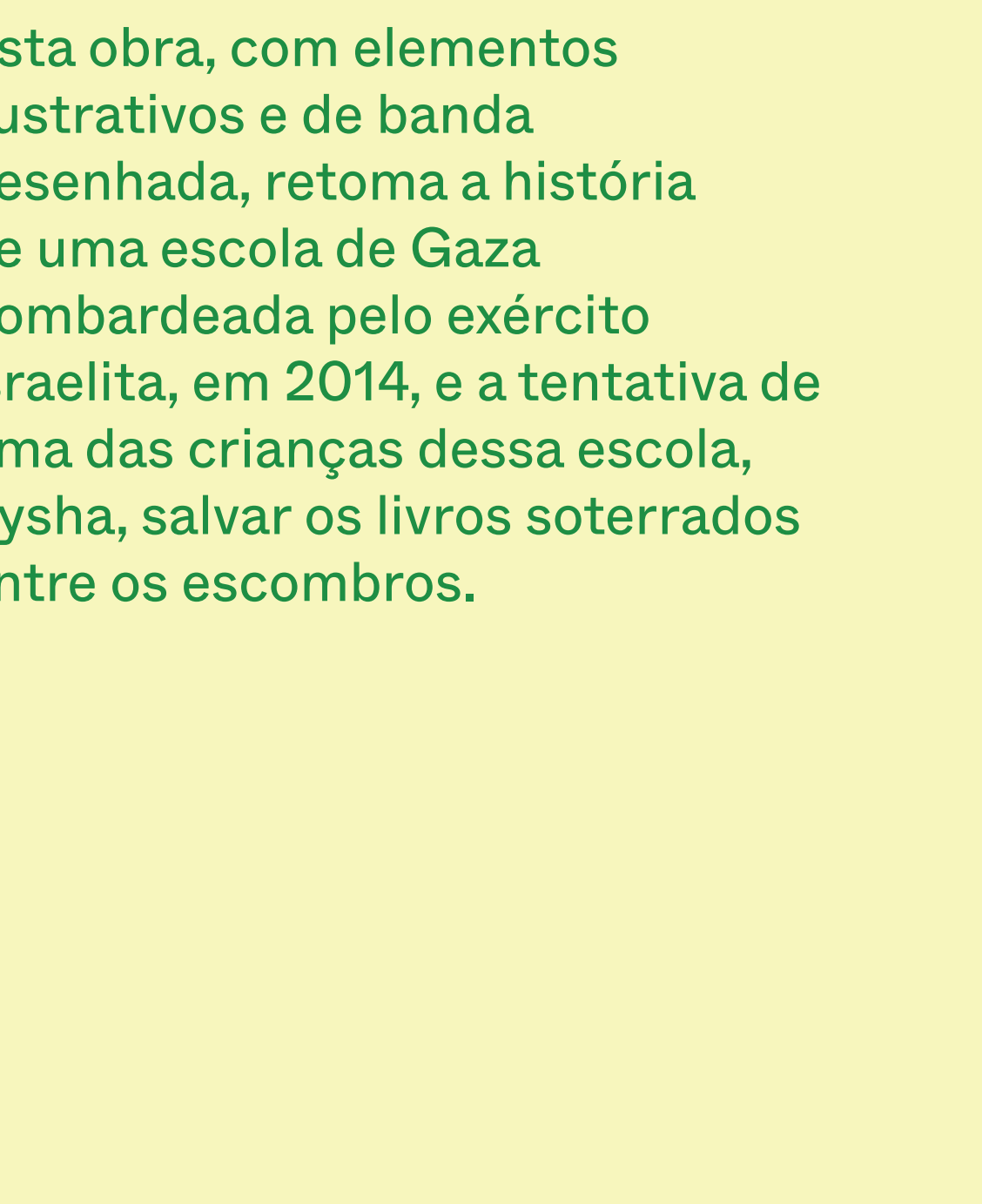


Os migrantes
(Marcelo Simonetti, Maria Girón,
2023, Kalandraka)



Que luz estarias a ler?
(João Pedro Méseder, Ana
Biscaia, 2017, Xerefé Edições)

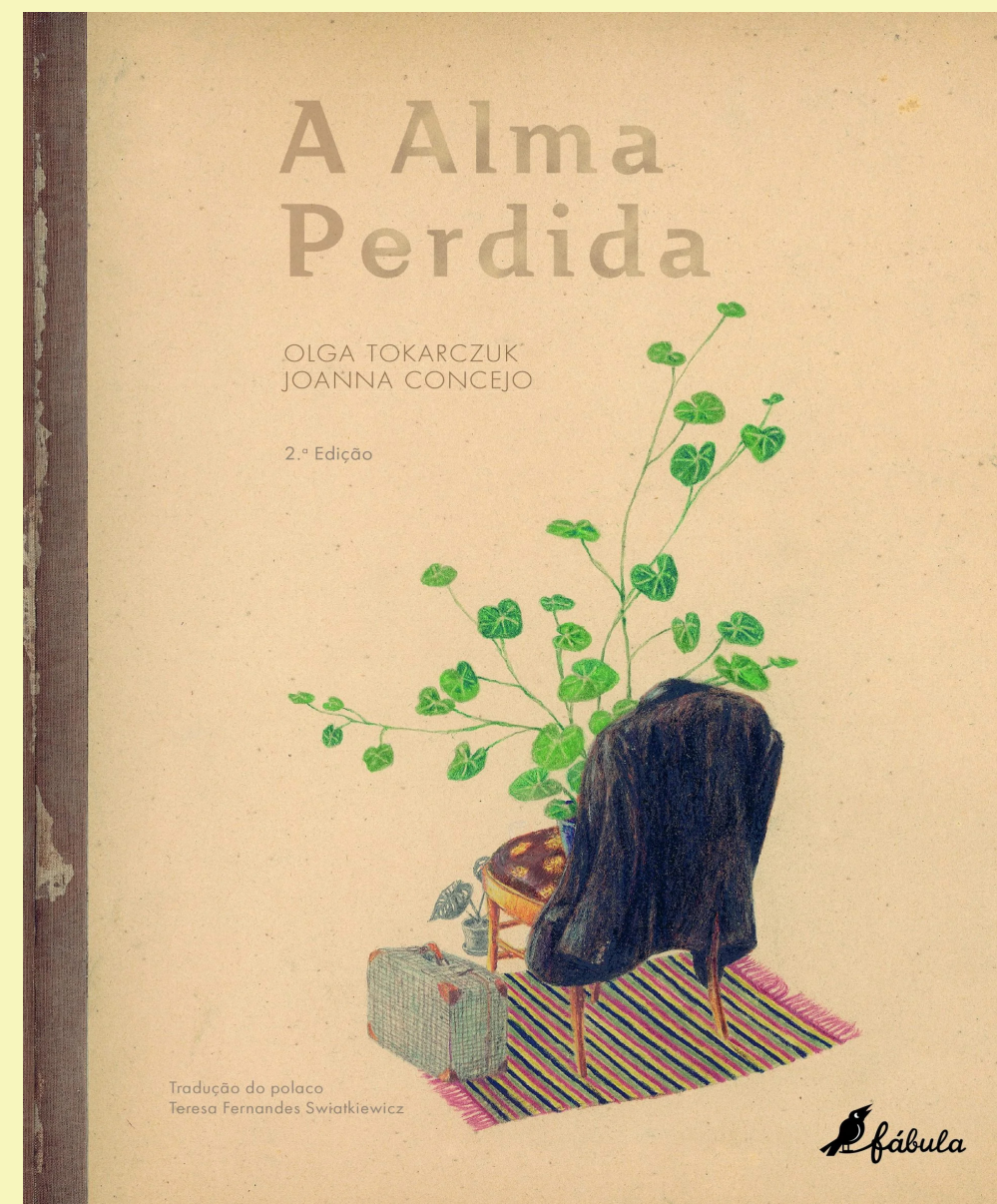
Ensino Básico, 1.º ciclo (3.º e 4.º anos)

 Toda a gente andava de uma página para a outra, vivendo em paz, até que alguém decidiu erguer um muro no meio do livro, separando uma página da outra. Assim, ficaram umas personagens de um lado, sem poder passar para o outro. Mas o desfecho não será bom para quem ergueu o muro. Também na Palestina se ergueu um muro e, à semelhança do que se conta nesta história, as pessoas deixaram de se poder mover livremente no território. A Palestina era um território de paz, multiétnico, multicultural e multirreligioso, antes do projeto sionista decidir ocupar parte do território para criar o Estado de Israel, um Estado exclusivo para os judeus, onde os palestinianos, muçulmanos e cristãos, são, desde há mais de setenta anos, perseguidos.	 <i>A viagem</i> fala-nos das famílias que são forçadas a abandonar as suas casas e procuram morada noutros lugares do mundo. É assim para muitos palestinianos: enquanto a Palestina está ocupada, outros lugares do mundo são as suas casas temporárias. Muitos guardam as chaves das suas casas na Palestina, porque acreditam que, um dia, irão voltar. Até lá, o mundo precisa de os acolher e proteger.	 A professora anuncia que vão chegar dois migrantes à turma. Migrantes? Mas o que são migrantes? São monstros, pássaros, bichos estranhos, algo para comer? Construímos muitas ideias, algumas mirabolantes, sobre as coisas que desconhecemos. Migrantes são pessoas como nós, que vêm de outro país para encontrar uma nova casa. Milhões de pessoas em todo o mundo têm sido obrigadas a abandonar as suas casas. São mais de seis milhões de palestinianos que estão impedidos de viver em paz na sua terra, a Palestina – alguns deles, vivem entre nós, também aqui, em Portugal.	 Esta obra, com elementos ilustrativos e de banda desenhada, retoma a história de uma escola de Gaza bombardeada pelo exército israelita, em 2014, e a tentativa de uma das crianças dessa escola, Aysha, salvar os livros soterrados entre os escombros.
O muro no meio do livro (Jon Agee, 2020, Nuvem de Letras)	A viagem (Francesca Sanna, 2018, Fábula)	Os migrantes (Marcelo Simonetti, Maria Girón, 2023, Kalandraka)	Que luz estarias a ler? (João Pedro Mésseder, Ana Biscaia, 2017, Xerefé Edições)

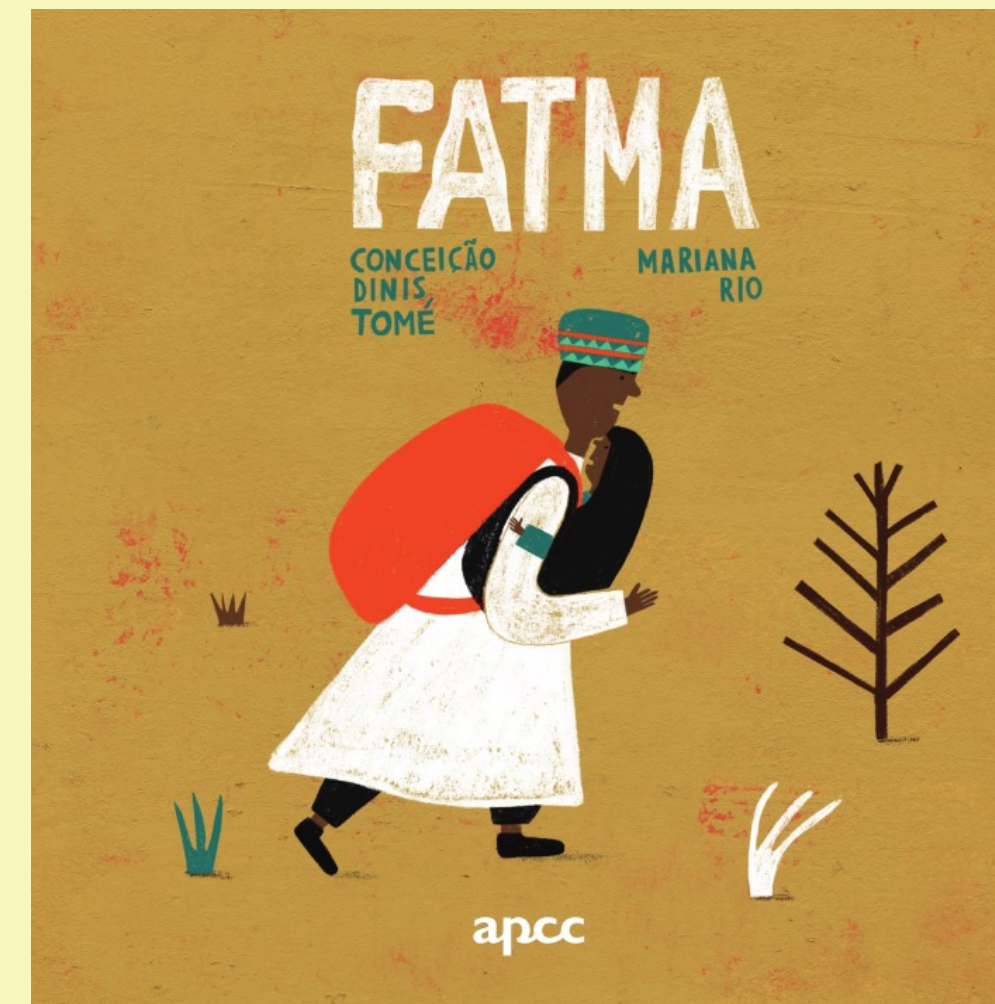
Ensino Básico, 2.º ciclo



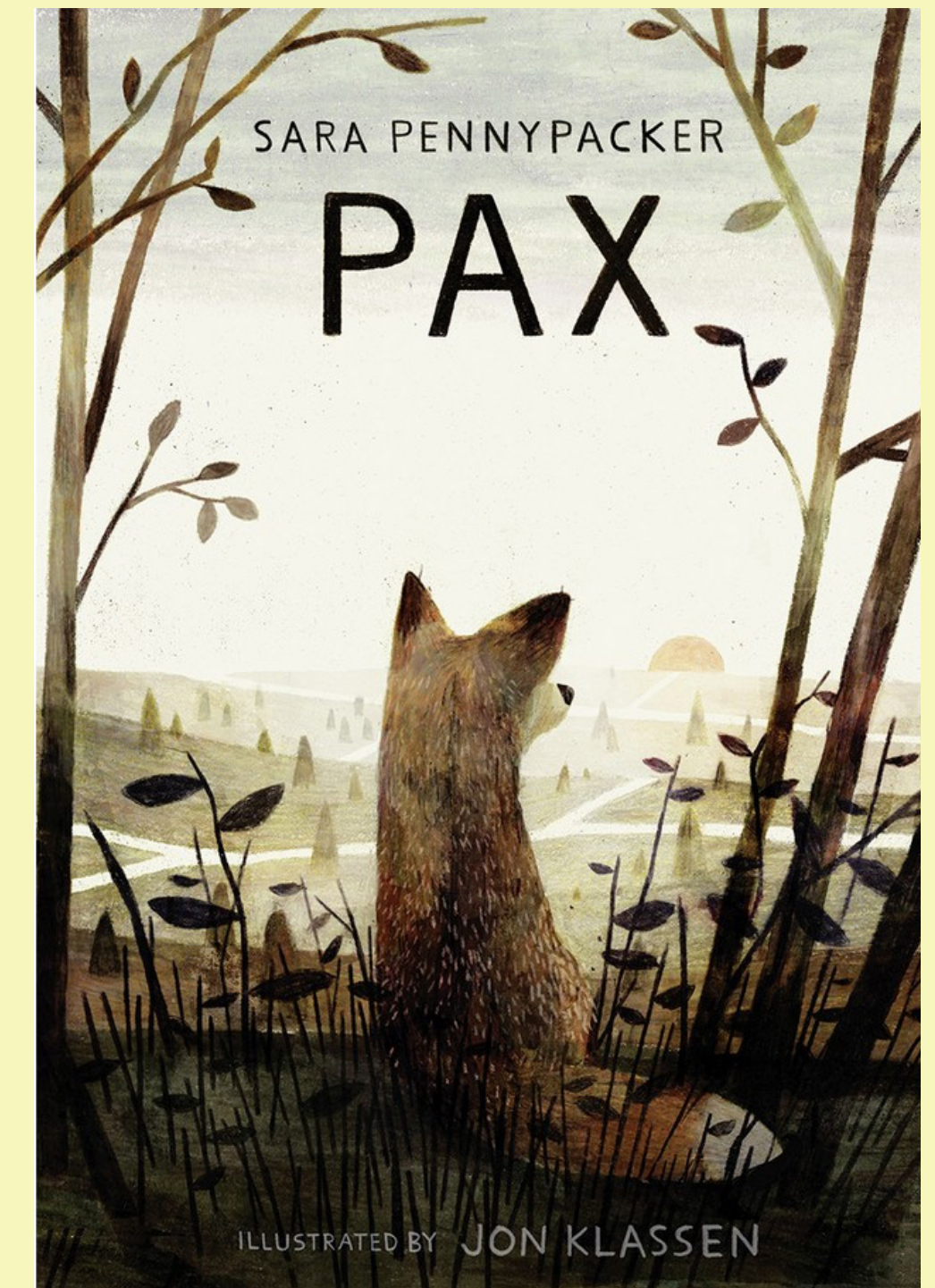
Tenho um tanque de brincar
(Pere Martí Bertran, Núria Tomàs Mayolas, 2019, Akiara Books)



A alma perdida
(Olga Tokarczuk, 2020, Fábula)



Fatma
(Conceição Dinis Tomé, Mariana Rio, APCC, 2021)

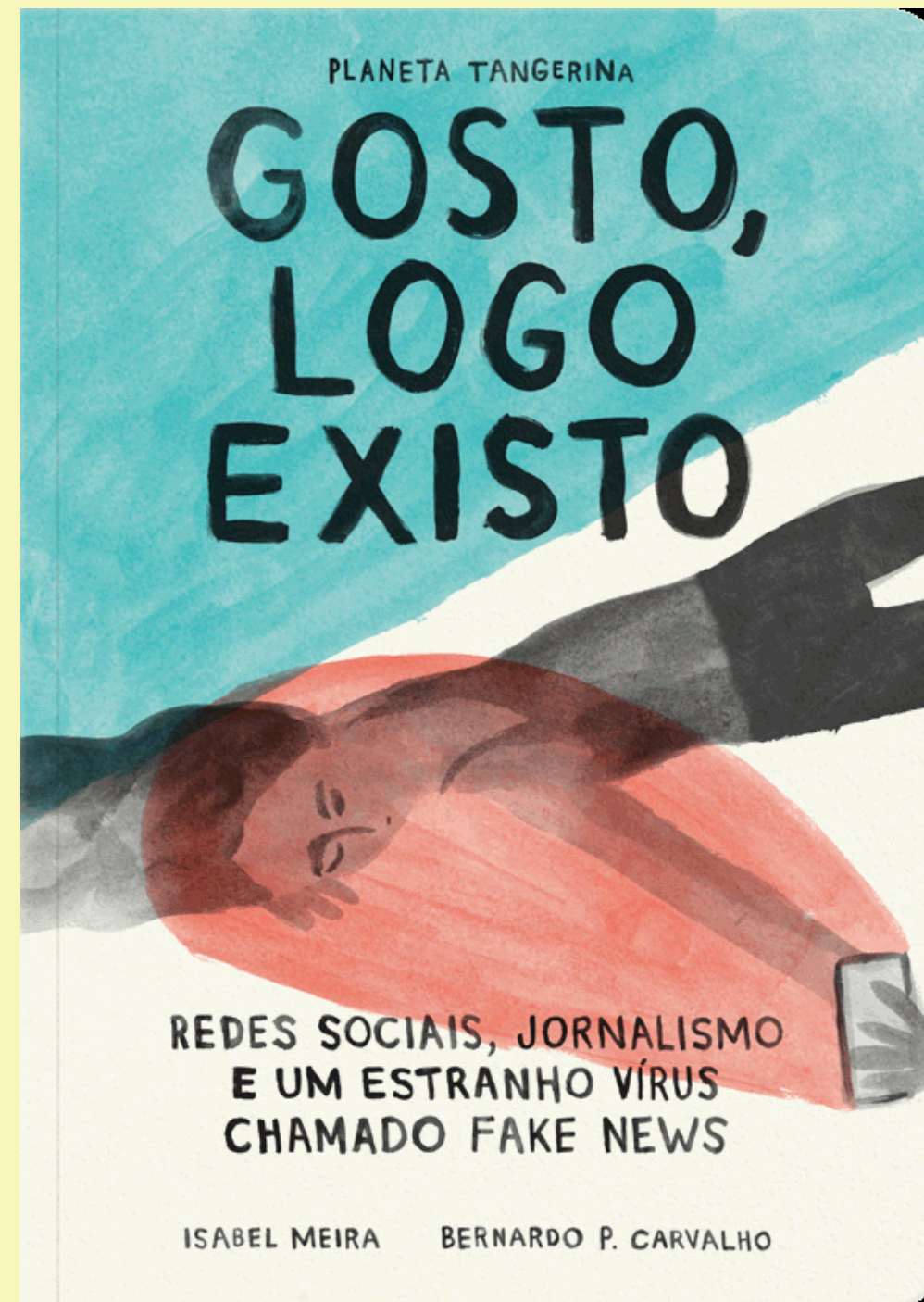


Pax
(Sara Pennypacker, 2016, Fábula)

Ensino Básico, 2.º ciclo

Às vezes, brincamos à guerra e, quando é a brincar, não faz mal. Mas há gente que brinca à guerra <i>a sério</i>. Este livro fala-nos das guerras que se seguem umas às outras, de forma banal, e que vemos todos os dias chegar até nós, através da televisão e das redes sociais. O que fazemos, quando já não é a brincar?	Esta é uma obra sobre as pessoas que vivem neste mundo acelerado, sem se darem conta do que as rodeia, sem olharem às consequências das suas ações e em que condição vivem as pessoas ao seu lado. É sobre as pessoas que perdem a empatia, a capacidade de serem solidárias com o próximo e eventualmente perdem a sua alma, isto é, a sua própria natureza humana.	São muitas as famílias que, em todo o mundo, se veem obrigadas a fugir da guerra e do terror. Mas quase nunca as suas histórias são contadas. Vemos apenas os números das pessoas que fogem, das pessoas que chegam ao nosso país, das pessoas que morrem na guerra ou na travessia para fugirem dela. E quando pensamos que esses números são pessoas, famílias como a nossa e a de Fatma?	Pax e Peter são amigos inseparáveis, que se veem forçados a afastarem-se, quando o pai de Peter parte para a frente de combate. Peter vai viver com o avô e Pax, o seu amigo raposinho, é abandonado na floresta. Mas Peter não aguenta nem uma noite em casa do avô e parte em busca do seu amigo Pax. Nunca abandonamos aqueles de quem gostamos, seja no conflito, na dor ou na doença. Sabias que muitas crianças palestinianas, mesmo em circunstância de guerra, continuam a fazer tudo para proteger os seus amigos animais, por exemplo, burros, gatos, cães e ovelhas?
Tenho um tanque de brincar (Pere Martí Bertran, Núria Tomàs Mayolas, 2019, Akiara Books)	A alma perdida (Olga Tokarczuk, 2020, Fábula)	Fatma (Conceição Dinis Tomé, Mariana Rio, APCC, 2021)	Pax (Sara Pennypacker, 2016, Fábula)

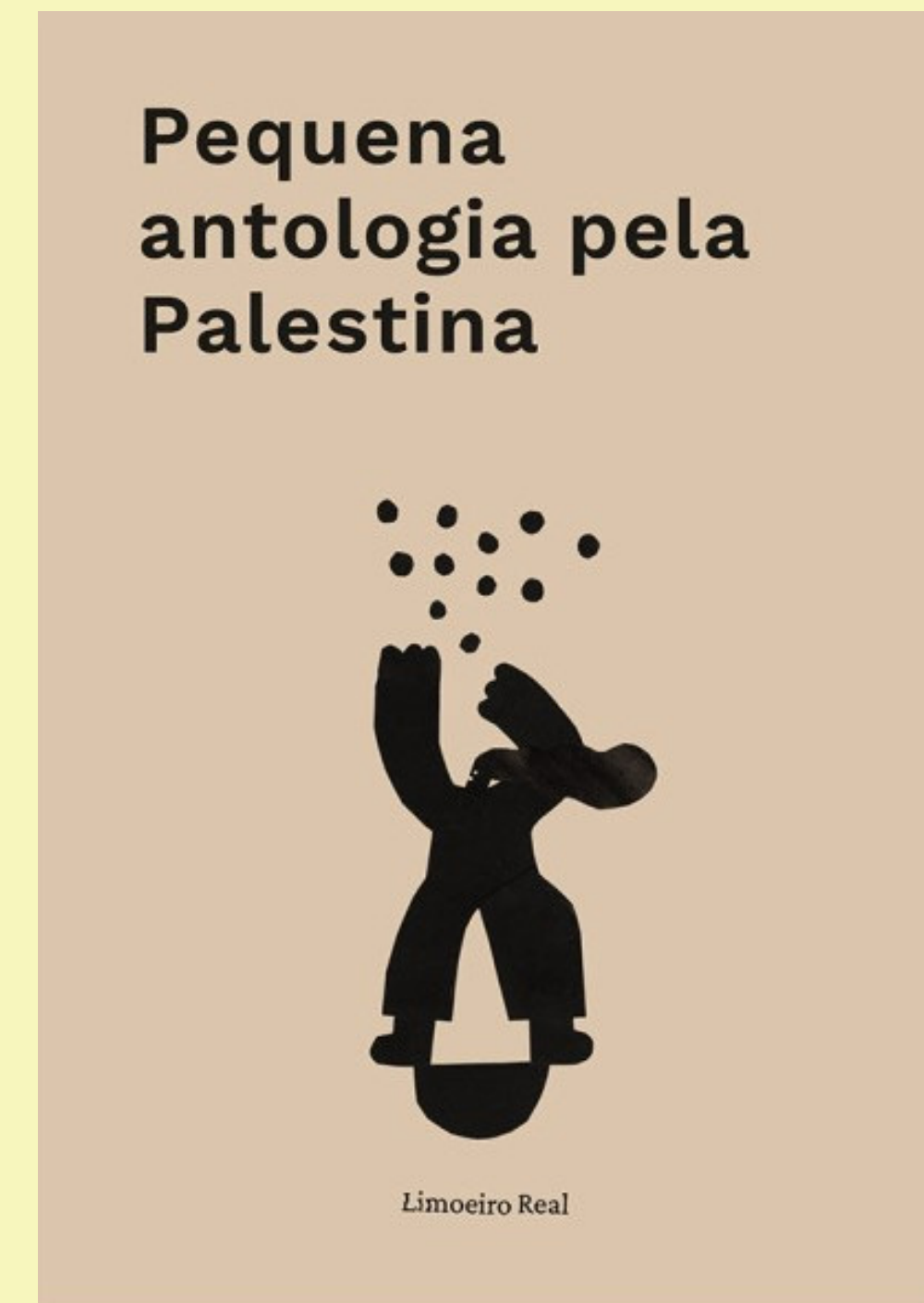
Ensino Básico, 3.º ciclo



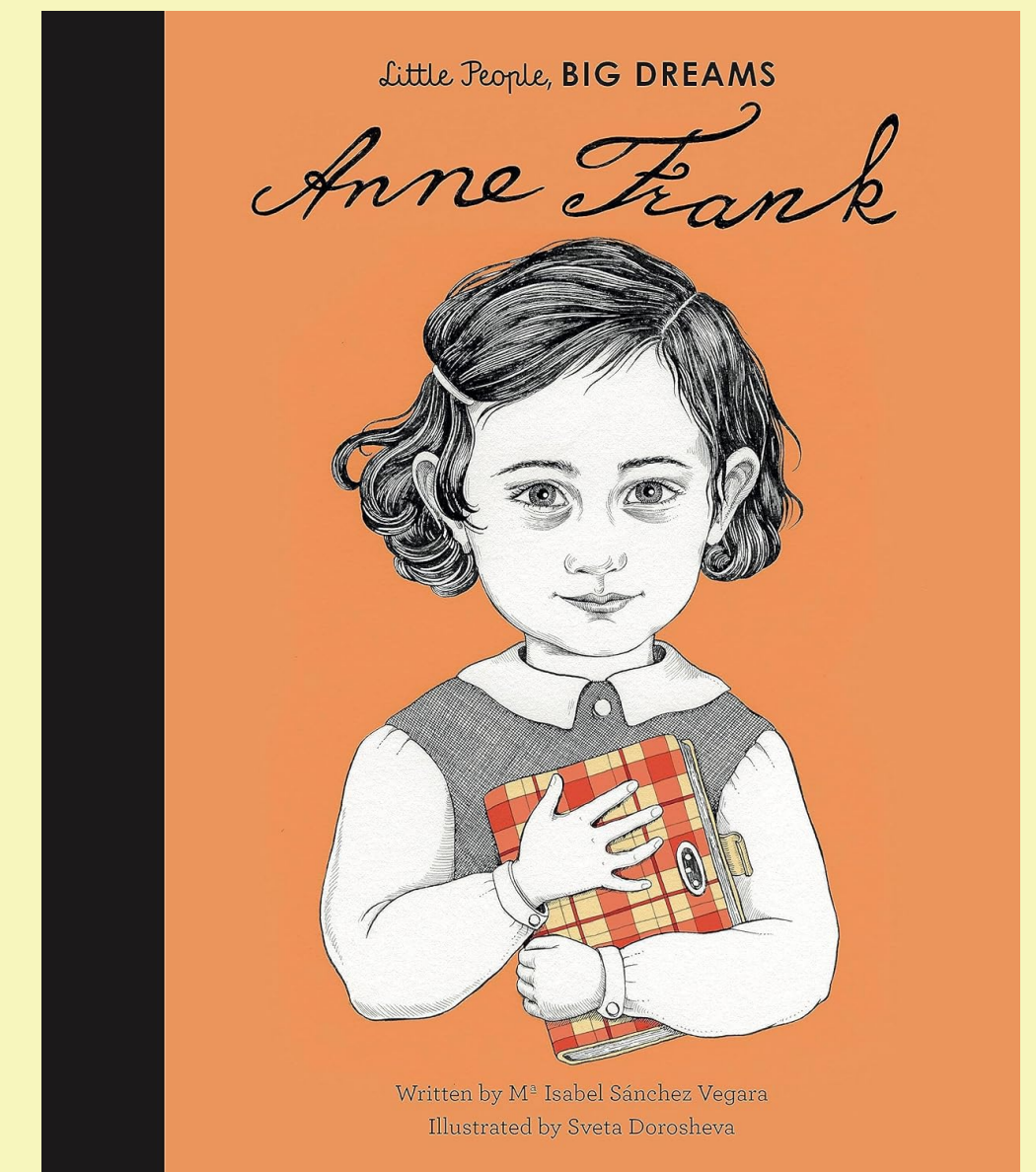
Gosto, logo existo
(Isabel Meira, Bernardo P. Carvalho, 2020, Planeta Tangerina)



Greta Thunberg –
Uma história incrível
(Valentina Giannella, Manuela Marazzi, 2019, Booksmile)



Pequena antologia pela Palestina
(vários autores, 2025, Limoeiro Real)



Anne Frank
(Sveta Dorosheva, Isabel Sánchez Vegara, 2018, Nuvem de Letras)

Ensino Básico, 3.º ciclo

Uma jornalista fala-nos sobre o modo como são, hoje, construídas as notícias e alerta-nos sobre o risco das *fake news*. Este é um assunto importantíssimo, no geral, mas em particular quando as notícias são sobre guerras e conflitos. Atualmente, a propósito do genocídio em Gaza, as autoridades israelitas, alguns meios de comunicação, um pouco por todo o mundo, e grande parte da diáspora israelita têm sido responsáveis por uma tentativa de legitimação da violência, argumentando que Israel está a defender-se de terroristas e negando factos apresentados pela própria Organização das Nações Unidas. Se analisarmos a informação mais a fundo, percebemos que é mentira muito do que dizem e que as vítimas reais, os reféns bloqueados, são os palestinianos da Faixa de Gaza e da Cisjordânia ocupada. Ter espírito crítico sobre o conteúdo e fonte das notícias é importantíssimo.

Gosto, logo existo
(Isabel Meira, Bernardo P.
Carvalho, 2020,
Planeta Tangerina)

Greta Thunberg é uma figura de inspiração para as novas gerações. É importante mostrar às crianças, com exemplos concretos, o que é possível fazer para mudar o mundo e torná-lo mais justo para todos. Greta é conhecida pelas suas campanhas, apelando a um planeta mais verde. Mais recentemente, tem também estado muito presente nas manifestações pela libertação da Palestina e contra a opressão israelita, tendo embarcado na Flotilha da Liberdade, na primavera de 2025, na tentativa de quebrar o cerco humanitário na Faixa de Gaza. Lutar por um planeta melhor, construir a paz e acabar com a opressão são temas que estão ligados, mesmo que à primeira vista não pareça. Este é um livro para explorar estes temas. De resto, lembremos que o genocídio que as forças israelitas estão a levar a cabo em Gaza provoca mais emissões de carbono do que um conjunto de cem países.

Greta Thunberg –
Uma história incrível
(Valentina Giannella,
Manuela Marazzi, 2019,
Booksmile)

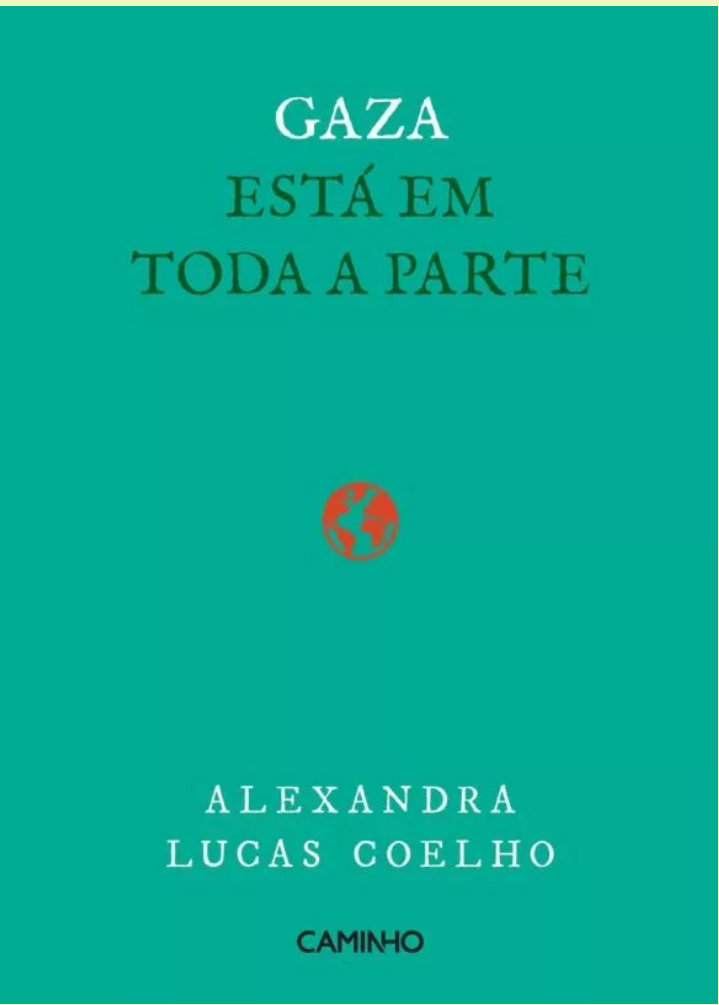
Como diz o título, esta é uma pequena antologia com poemas de autores portugueses que ofereceram os seus textos para um fundo de ajuda aos palestinianos. A poesia, se não nos salva do sofrimento, pelo menos ajuda a manter viva a solidariedade. E se os alunos da tua turma ou da escola se juntarem para criar uma antologia, uma peça de teatro ou outra qualquer criação pela Palestina? Todos temos poder junto da nossa comunidade. Pequenas ações fazem diferença.

Pequena antologia pela Palestina
(vários autores, 2025,
Limoeiro Real)

Anne Frank era uma menina judia que foi perseguida, juntamente com milhões de judeus e de outros grupos de pessoas como homossexuais, opositores políticos, pessoas com deficiências e a população cigana, pelo regime nazi, na Alemanha. Anne foi capturada e assassinada, como, hoje, são outras crianças em Gaza e em todo o território da Palestina, ocupado por Israel. Nenhuma criança deveria ser atacada ou discriminada pela sua religião, etnia, cor ou outra característica identitária. Os diferentes países do mundo são multiétnicos, multirreligiosos, multi-identitários – as diferenças convivem em paz. A opressão, o ódio e o preconceito destroem essa paz.

Anne Frank
(Sveta Dorosheva, Isabel Sánchez
Vegara, 2018, Nuvem de Letras)

Ensino Secundário



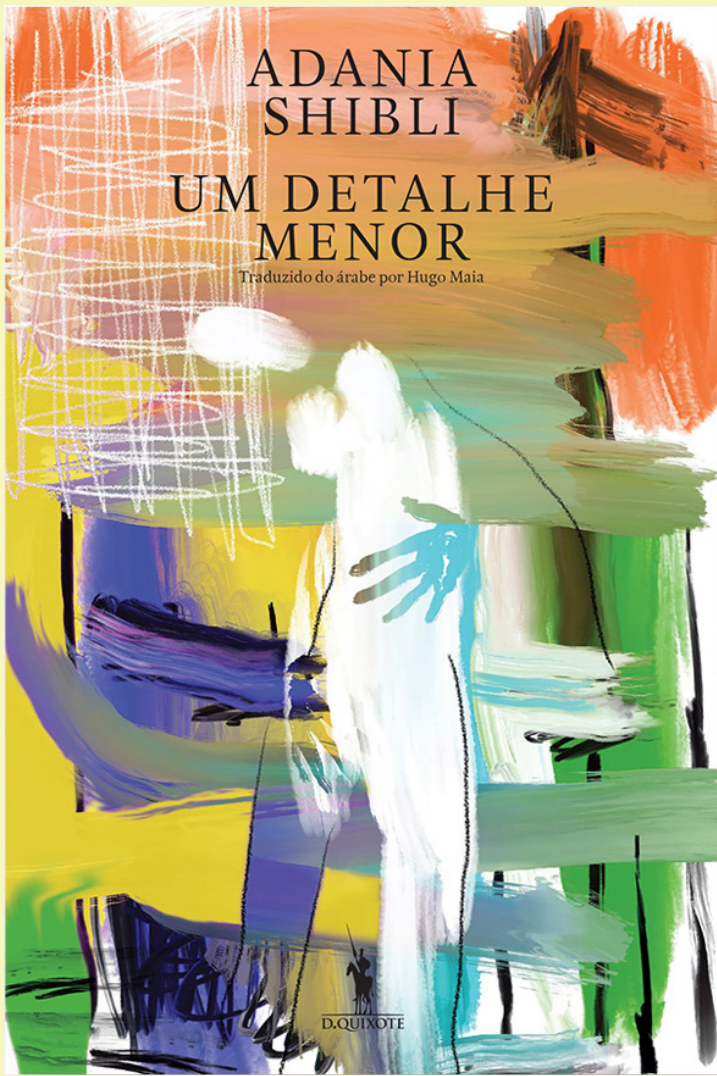
Gaza está em toda a parte
(Alexandra Lucas Coelho, 2025, Editorial Caminho)



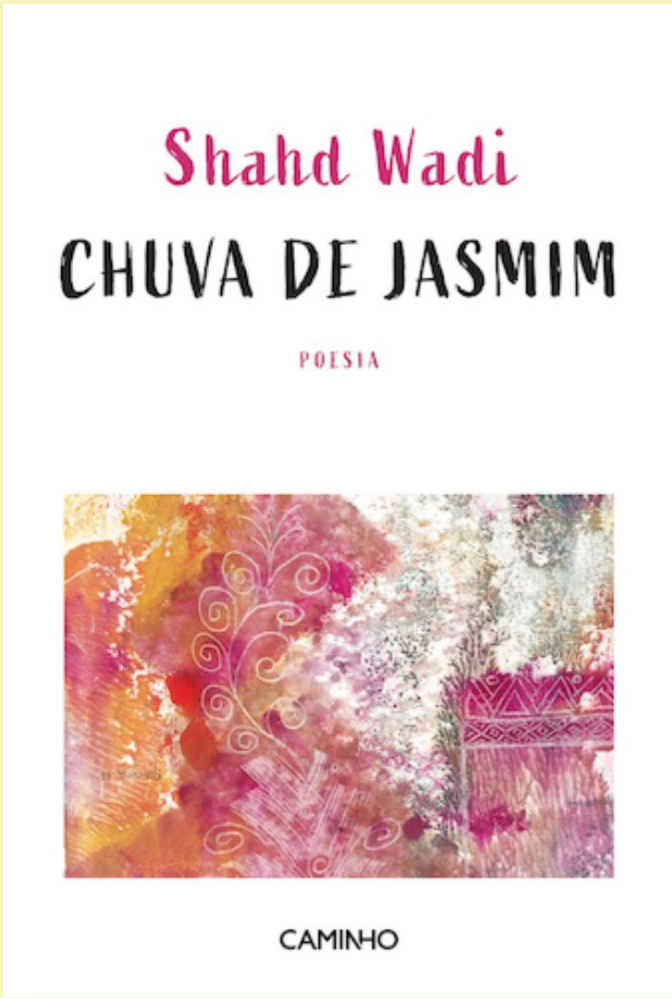
Israel vs. Palestina: a mais breve história do conflito
(Ilan Pappé, 2025, Ideias de Ler)



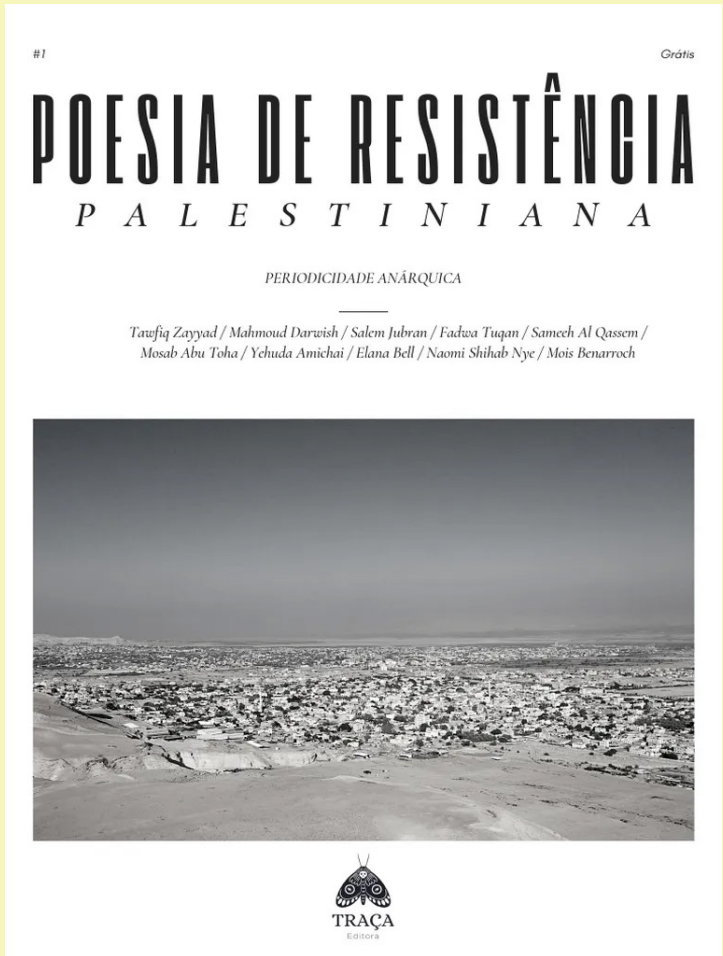
Gaza perante a História
(Enzo Traverso, 2025, Antígona)



Um detalhe menor
(Adania Shibli, 2022, Dom Quixote)



Chuva de jasmim
(Shahd Wadi, 2025, Editorial Caminho)



Poesia de resistência palestina
(vários autores, 2023, Traça Editora)

Ensino Secundário

A jornalista portuguesa Alexandra Lucas Coelho documenta, desde há muitos anos, a opressão e os ataques israelitas sobre o povo palestino. Este é o seu mais recente livro, que reúne os seus escritos a partir de 7 de outubro de 2023. Outros dos seus livros são também leituras recomendáveis para se compreender a luta do povo palestino pela sua libertação.

Gaza está em toda a parte
(Alexandra Lucas Coelho, 2025, Editorial Caminho)

Ilan Pappé é um judeu israelita, internacionalmente reconhecido pelo seu trabalho sobre o conflito entre Israel e a Palestina. É autor de vários livros sobre este conflito, alguns traduzidos para português. Este que sugerimos é relativamente breve, mas oferece uma visão muito completa, rigorosa e indispensável sobre os acontecimentos que antecederam o 7 de outubro de 2023.

Israel vs. Palestina: a mais breve história do conflito
(Ilan Pappé, 2025, Ideias de Ler)

Neste ensaio, o académico italiano Enzo Traverso, especialista em história do judaísmo e do Holocausto, desconstrói a narrativa dominante dos média, explicando a raiz do conflito entre Israel e a Palestina. Traverso confronta a retórica da “autodefesa” por parte de Israel e a ideia deste Estado como democrático e pacífico, vítima de agressões e hostilidade pelos países vizinhos.

Gaza perante a História
(Enzo Traverso, 2025, Antígona)

Este é um romance de uma escritora palestina, que nos fala sobre a guerra, a ocupação, a injustiça e a memória da Nakba, a catástrofe que expulsou cerca de 75% dos palestinos das suas terras. Esta é uma obra que relata a experiência dos palestinos que viveram e vivem sob a ocupação israelita.

Um detalhe menor
(Adania Shibli, 2022, Dom Quixote)

Este livro de poemas da palestina Shahd Wadi está escrito em português, língua que a autora diz ainda estar a aprender. Shahd Wadi nasceu no Egipto, cresceu na Jordânia e veio viver para Portugal em 2006. A sua poesia foca-se nomeadamente nos temas da resistência e da representação dos corpos das mulheres.

Chuva de jasmim
(Shahd Wadi, 2025, Editorial Caminho)

Esta é uma breve compilação de poesia palestina, distribuída gratuitamente pela editora Traça, e que contém maioritariamente poemas de escritores palestinos, mas também de judeus que questionam e problematizam o sionismo.

Poesia de resistência palestina
(vários autores, 2023, Traça Editora)

**PARENTS
FOR
PEACE**